



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

ALARMES INÚTEIS

Marcos Roberto Inhauser

Moro em uma área com grande concentração de barracões e empresas na vizinhança. Nestes 20 anos morando nesta divisa entre o Nova Europa e o Jardim do Trevo, cansei de escutar alarmes tocando, sem que alguma providência imediata fosse tomada. Há alguns que disparam, tocam uns 15 minutos e depois automaticamente desligam. Outros, acionados pelas centrais de monitoramento, vêm ao local para ver se há alguma irregularidade.

No entanto, há os alarmes inúteis e irritantes. Os que disparam e ficam horas berrando, sem que ninguém tome providências. Neste último final de semana, os moradores da região onde moro fomos agraciados com um alarme disparado no sábado de manhã e que ficou berrando o dia todo de sábado, mais a noite toda de sábado para domingo e se estendeu, no mínimo até às 16:00 horas do domingo, quando deixei a minha casa para uma viagem.

Fui ver onde era, descobri que se tratava de um barracão no final da Nicarágua (reservo-me no direito de não dar detalhes). Havia nele a placa indicativa da empresa que faz o monitoramento, liguei para eles, não souberam me dizer se faziam ou não o monitoramento, voltei ao local, peguei mais dados, liguei de novo, passei todos os dados e me disseram que mandariam um funcionário para verificar o que estava acontecendo. Pela displicência e falta de vontade da atendente, imaginei que não tomariam nenhuma providência. Liguei para o 190, passaram para o setor de denúncias e me informaram que uma viatura se dirigiria ao local e que eu estivesse lá presente para fazer a ocorrência.

Sai de casa que fica a menos de 100 metros do local, de carro, e a sirena estava berrando. Lá chegando estava o funcionário da empresa de monitoramento com um dispositivo na mão e o alarme “milagrosamente” silenciou. Perguntado, ele me disse que não havia alarme soando e que ele não havia feito nada.

Minutos depois chegou a viatura. O policial me disse que nada podia fazer, mas que com a ocorrência eu deveria fazer um BO e acionar o proprietário por perturbação.

Na manhã da segunda, liguei para a oficina e falei com o proprietário. Perguntei se ele sabia que o alarme do barracão tinha disparado e assim ficou por mais de 34 horas. Ele disse que não sabia. Perguntei se o monitoramento não o havia acionado, ao que disse que estava viajando. Argumentei que isto trouxe irritação na vizinhança (mesmo porque eu já havia conversado com vários que estavam cuspidando fogo com os fatos). Aleguei ainda que tinha enfrentado problemas para dormir do sábado para domingo ao que disparou: “se o senhor teve problemas para dormir este é um problema seu. Eu estava viajando e não sou responsável por isto.”

Se alguém mais se defrontou com experiências semelhantes, gostaria de saber, para ver se, nestes casos, a lei do silêncio realmente se aplica e a quem acionar porque, além da ineficiência da empresa de monitoramento e da irresponsabilidade do proprietário, há a falta de educação de quem se julga no direito de perturbar a paz e o sono e ainda bota a culpa nas vítimas. E para que servem tais alarmes se os proprietários nem bolas dão a eles?